

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE**

Anna Gabriela Cavalcanti Arais

**DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE
PROTOCOLO DE USO**

PORTO ALEGRE

2023

Anna Gabriela Cavalcanti Arais

**DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE
PROTOCOLO DE USO**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, como requisito parcial para a obtenção de grau de Mestre.

Orientadora: Prof. Dr^a Rita Catalina Aquino Caregnato

**PORTO ALEGRE
2023**

Catlogação na Publicação

Arais, Anna Gabriela Cavalcanti

Desenvolvimento de uma tecnologia educacional sobre
Protocolo de Uso / Anna Gabriela Cavalcanti Arais. -- 2023.
108 f. : il., graf., tab. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Ciências
da Saúde de Porto Alegre, Programa de
Pós-Graduação em Ensino na Saúde, 2023.

Orientador(a): Rita Catalina Aquino Caregnato.

1. Protocolos de enfermagem. 2. Planejamento de assistência
ao paciente. 3. Tecnologias em saúde. I. Título.

Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da UFCSPA com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).

ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS

DESENVOLVIMENTO DE UMA TECNOLOGIA EDUCACIONAL SOBRE
PROTOCOLO DE USO

Trabalho final apresentado para obtenção do título de mestre no Programa de
Pós- Graduação de Ensino na Saúde da Universidade Federal de Ciência da Saúde
de Porto Alegre

Aprovada em 30 de janeiro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Airton Tetelbom Stein
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA

Profa. Dra. Luzia Fernandes Millão
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA

Dra. Ávila Teixeira Vidal
Ministério da Saúde

AGRADECIMENTOS

Ao final dessa trajetória, tenho a certeza de que não teria conseguido chegar até aqui sem o apoio de pessoas que estiveram comigo em cada fase.

Primeiramente quero agradecer a Jesus por ser a maior razão do meu viver, por guiar meus passos e permitir cada mudança no meu caminho, que mesmo sem eu entender no momento, contribuíram para o meu crescimento e fortalecimento.

Aos meus pais, Paulo e Rosane, que sempre me apoiaram nas decisões da minha vida e vibraram com cada conquista, pela admiração que sempre me impulsionou e me fez chegar até aqui.

Aos meus amados filhos, Davi e Cecília, que foram tão esperados e amados, e me deram forças para seguir em frente quando o cansaço tentava dominar a minha força de vontade. Foram eles que, em momentos só nossos, compartilhados na nossa rotina diária, acalmaram o meu coração com seus olhares e abraços. É por eles que sempre irei seguir em frente.

A todos os meus familiares, principalmente à minha irmã Paula e cunhada Aline, por me apoiarem e me animarem nos momentos em que mais precisei.

Às minhas queridas amigas Sheila, Larita e Victória que estiveram ao meu lado me auxiliando por dias, contribuindo de forma única. Por trazerem palavras de ânimo e coragem e estarem presentes principalmente nessa reta final.

À minha estimada orientadora, Rita Catalina Aquino Caregnato, que foi muito mais do que uma professora a me guiar nesse caminho, muitas vezes foi o ombro que mais necessitei e me aconselhou de maneira tão amável e curadora. Se fez presente nos meus momentos mais angustiantes, me inspirou como profissional, mãe e mulher. Meu sincero agradecimento do fundo do coração.

A todos os professores do PPGENSAU, cujos ensinamentos levo para a vida profissional e pessoal.

Aos meus pacientes e seus familiares que me ensinaram que a empatia, palavras de consolo e gratidão são as melhores qualidades que uma enfermeira pode adquirir. É por vocês, meus queridos pacientes, aqueles que já passaram por mim e aqueles que ainda irão passar, que eu me dedico a ser uma profissional competente e humana.

Certamente finalizo essa etapa como uma pessoa melhor, mais amadurecida e impactada por vivenciar essa aventura no mundo do conhecimento.

“A mente é como um paraquedas,
só funciona se estiver aberta”

Frank Zappa

RESUMO

Introdução: Na área da saúde, os *Guidelines* são recomendações baseadas em evidências científicas, desenvolvidos por *experts* de forma metodológica, com a finalidade de auxiliar profissionais e pacientes na tomada de decisão. No Brasil, a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC), dispõe sobre a assistência terapêutica e a incorporação de tecnologia em saúde no âmbito do SUS, definindo diferentes tipos de nomenclaturas para denominar os *Guidelines*, sendo o Protocolo de Uso (PU) uma das mais desconhecidas pelos profissionais da saúde. **Objetivo:** Desenvolver uma tecnologia educacional que divulgue o Protocolo de Uso para os profissionais da saúde no Brasil. **Método:** Trata-se de uma pesquisa desenvolvida pelo método Delphi Modificado, com 12 participantes na primeira rodada e 10 na segunda rodada. O campo de ação foram os Núcleos de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) cadastrados na Rede Brasileira de Tecnologia em Saúde (REBRATS). Amostra não probabilística com seleção dos profissionais participantes dos NATS, seguida da técnica “bola-de-neve” com *experts* que atuam na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde. Coleta de dados ocorreu em duas rodadas, a saber: 1) elaboração de um formulário com 12 perguntas abertas que conduziram as entrevistas individuais face a face com *experts* realizadas online, com posterior análise de conteúdo de Bardin; e 2) elaboração de um formulário com oito questões quantitativas, fundamentado nas respostas da primeira rodada, alcançando índice de consenso superior à 80% entre os *experts*, com posterior devolutiva dos resultados aos participantes. **Resultados:** Os achados de cada rodada foram fundamentais para a obtenção das recomendações dos *experts* para o Protocolo de Uso. Apesar de 83,3% dos especialistas desconhecerem a nomenclatura, após a contextualização, concordaram na importância e relevância desse documento. Na primeira rodada, houve índice de consenso superior a 80%, entre os especialistas, em aspectos relativos à criação e utilização do Protocolo de Uso como a importância para o gerenciamento das instituições e a utilização do mesmo percurso metodológico usado na criação dos Protocolos Assistenciais. Para a segunda rodada, obteve-se índice de consenso médio de 88,75% nas questões quantitativas relativas a fatores como garantia de legitimidade do documento; viabilidade e modelo de um protocolo para utilização interdisciplinar e a abordagem com foco nos processos e procedimentos e não na categoria profissional. Esses achados permitiram a editoração de um *e-book* intitulado “O que é Protocolo de Uso? Tecnologias em Saúde no Brasil”. **Conclusão:** A pesquisa permitiu conhecer a opinião dos especialistas e aprofundar o conceito sobre o Protocolo de Uso, servindo de fundamentação para a construção de uma tecnologia educacional direcionada aos

profissionais de saúde. O Protocolo de Uso é fundamentado em evidências científicas para prestar uma assistência qualificada e segura ao paciente dependente de dispositivos tecnológicos. **Produto:** O produto técnico resultante dessa pesquisa é classificado pela área de Ensino como material instrucional, em formato de *e-book*, aos profissionais da área da saúde, contribuindo para um cuidado mais qualificado pautado pela evidência científica, na inovação e destreza no uso das tecnologias em saúde.

Palavras-chave: Protocolos de enfermagem. Planejamento de assistência ao paciente. Tecnologias em saúde.

ABSTRACT

Introduction: In the health field, the Guidelines are recommendations based on scientific evidence, developed by *experts* in a methodological way, with the purpose of assisting professionals and patients in decision making. In Brazil, the National Commission for the Incorporation of Technologies in the SUS (CONITEC), deals with therapeutic assistance and the incorporation of technology in health within the scope of the Unified Health System (SUS), defines different types of nomenclatures to denominate the *Guidelines*, being the Usage Protocol (PU) one of the most unknown by health professionals. **Methods:** This is a survey developed using the Modified Delphi method, with 12 participants in the first round and 10 in the second round. The field of action was the Health Technology Assessment Center (NATS) registered in the Brazilian Health Technology Network (REBRATS). Non-probabilistic sample with selection of professionals participating in the NATS, followed by the “snowball” technique with experts who work in the area of Health Technology Assessment. Data collection took place in two rounds, namely: 1) preparation of a form with 12 open questions that led to individual face-to-face interviews with experts carried out online, with subsequent content analysis by Bardin; and 2) elaboration of a form with eight quantitative questions, based on the answers of the first round, reaching a consensus index superior to 80% among the experts, with subsequent return of the results to the participants. **Results:** The findings of each round were fundamental for obtaining the experts' recommendations for the Usage Protocol. Although 83.3% of the experts were unaware of the nomenclature, after contextualization, they agreed on the importance and relevance of this document. In the first round, there was a consensus rate of over 80% among specialists in aspects related to the creation and use of the Usage Protocol, such as the importance for the management of the institutions and the use of the same methodological path used in the creation of the Assistance Protocols. For the second round, an average consensus index of 88.75% was obtained on quantitative questions related to factors such as guaranteeing the legitimacy of the document; viability and model of a protocol for interdisciplinary use and the approach in processes and procedures and not in the professional category. These findings allowed the publication of an e-book titled “What is an Usage Protocol? Health technologies in Brazil”. **Conclusion:** In this survey, it was possible to know the opinion of specialists and deepen the concept of Usage Protocol, which will allow health professionals to provide qualified assistance to patients dependent on technological devices. **Product:** the technical product resulting from this research is an instructional material that differentiates the different existing documents and disseminates the Usage Protocol to health

professionals, contributing to a more qualified care based on scientific evidence, innovation and skill in the use of technologies in health.

Keywords: Nursing protocols. Patient care planning. Health technologies.

APRESENTAÇÃO PARA A COMUNIDADE

A produção de materiais fundamentados na Saúde Baseada em Evidências tem ganhado visibilidade na prática clínica. Na enfermagem brasileira observa-se o crescimento da construção e validação dos mais diversos tipos de protocolos. Embora o uso desses instrumentos seja utilizado pelas categorias profissionais da saúde, muitos desconhecem as singularidades e diferentes propostas dos distintos protocolos existentes.

Inicialmente realizou-se uma pesquisa com *experts* em avaliações de tecnologias de saúde, que trabalham em diferentes estados do Brasil, para encontrar o consenso referente ao entendimento do Protocolo de Uso, por ser um dos tipos de protocolos pouco conhecido pelos profissionais da saúde. Essa primeira etapa fundamentou a editoração de um *e-book*, que tem como finalidade esclarecer aos profissionais da saúde sobre o Protocolo de Uso e os diferentes instrumentos existentes no Brasil. O conteúdo teórico desse *e-book* foi construído através das melhores evidências científicas encontradas na literatura e guiado pelas opiniões dos *experts* em Tecnologias de Saúde.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Categorias temáticas emergentes das entrevistas com especialistas.....	42
Figura 2	Etapas para construção do <i>e-book</i> O que é Protocolo de Uso: Tecnologias em Saúde no Brasil.....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Percentual das questões que obtiveram consenso dos especialistas no <i>Round 1</i> (n=12)	42
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Protocolo para a coleta de dados da pesquisa.....	35
Quadro 2	Dados sociodemográficos do painel de especialistas (n=12)	39
Quadro 3	Resultado obtido no <i>Round 2</i> (n=10)	53
Quadro 4	Recomendações dos especialistas para a Construção de um Protocolo de Uso	54

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

ATS	Avaliação de Tecnologias em Saúde
CAAE	Certificado de Apresentação de Apreciação Ética
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CONITEC	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde
COREN/RS	Conselho Regional de Enfermagem do Rio Grande do Sul
CURN	<i>Conduct and Utilization of Research in Nursing</i>
DDT	Diretrizes Diagnósticas e Terapêuticas
ILAS	Instituto Latino-Americano de Sepse
MS	Ministério da Saúde
NATS	Núcleo de Avaliação de Tecnologia em Saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCDT	Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas
POP	Procedimento Operacional Padrão
PPGENSAU	Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
PU	Protocolo de Uso
REBRATS	Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde
SBE	Saúde Baseada em Evidências
SIRS	<i>Systemic Inflammatory Response Syndrome</i>
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TS	Tecnologia em Saúde
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
®	Marca Registrada

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	18
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	21
2.1 PADRONIZAÇÃO DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM – FUNDAMENTOS DA SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....	21
2.2 TECNOLOGIAS EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS: OS DIFERENTES PROTOCOLOS EXISTENTES.....	23
2.3 PROTOCOLO DE USO NO CENÁRIO ATUAL DO CUIDADO AOS PACIENTES DEPENDENTES DE TECNOLOGIA.....	26
3 METODOLOGIA.....	29
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	29
3.2 CAMPO DE AÇÃO.....	31
3.3 PARTICIPANTES.....	31
3.4 INSTRUMENTOS.....	33
3.5 COLETA DE DADOS.....	34
3.6 ANÁLISE DE DADOS.....	36
3.7 ASPECTOS ÉTICOS.....	37
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	39
4.1 <i>ROUND 1</i>	40
4.2 <i>ROUND 2</i>	52
5 PRODUTO.....	55
6 CONCLUSÃO.....	57
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS EM AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE USO DE ENFERMAGEM- 1ª RODADA.....	69
APÊNDICE 2 - INSTRUMENTO QUANTITATIVO DE COLETA DE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS- 2ª RODADA.....	71
APÊNDICE 3 - CARTA CONVITE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA...	73
APÊNDICE 4 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PESSOAIS DOS	75

	ESPECIALISTAS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	
APÊNDICE 5 -	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..	76
APÊNDICE 6 -	<i>E-MAIL</i> LEMBRETE DO CONVITE DE PARTICIPAÇÃO....	78
APÊNDICE 7 -	TRANSCRIÇÃO DE MARCAÇÃO DE CORES UNIDADE DE REGISTRO.....	79
APÊNDICE 8 -	AGRUPAMENTO CORES UNIDADES DE REGISTRO.....	80
APÊNDICE 9 -	ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE.....	81
APÊNDICE 10 -	<i>E-BOOK</i>- MATERIAL DIDÁTICO- “O QUE É PROTOCOLO DE USO? TECNOLOGIAS EM SAÚDE NO BRASIL”	82
ANEXO 1 -	PROTOCOLO DE USO DA CIRURGIA DE CITORREDUÇÃO E HIPERTERMOQUIMIOTERAPIA EM CASO DE PACIENTES COM MESOTELIOMA PERITONEAL MALIGNO.....	104
ANEXO 2 -	CARTA DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....	105

6 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa foi possível constatar que, apesar de amplamente difundidas a importância da SBE e a instrumentalização dos profissionais de saúde através dos protocolos, ainda são desconhecidos por muitos os diferentes modelos existentes. Percebeu-se a escassez de estudos que conceituassem de maneira mais profunda o Protocolo de Uso, tão pertinente aos pacientes dependentes de tecnologias duras em saúde. Conhecer a opinião dos *experts* que trabalham com Avaliação de Tecnologias em Saúde e suas recomendações para a elaboração de um conceito e utilização contribuiu para um maior aprofundamento no tema.

A expectativa é que a partir da tecnologia educacional gerada como produto da pesquisa realizada, o enfermeiro ou outro profissional da área da saúde, possa ter mais assertividade na escolha do protocolo a utilizar, e maior referencial teórico na construção de Protocolos de Uso.

A tecnologia educacional produzida no *e-book* poderá ser usada na capacitação de profissionais da saúde produzindo conhecimento, atualização e aperfeiçoamento dos diferentes instrumentos que padronizam a assistência de enfermagem e das demais categorias profissionais na área da saúde. Assim como desvelando o conceito de Protocolos de Uso, sistematizando e padronizando a assistência baseada em evidências focada no cuidado ao paciente que necessita de aparatos tecnológicos. Esse tipo de protocolo promove as melhores práticas e contribui para o cuidado dentro do ambiente hospitalar ajudando na desospitalização segura, garantindo vantagens tanto para o paciente quanto para o sistema de saúde, possibilitando a otimização dos leitos para internação e redução de custos, racionalizando os finitos recursos da saúde.

Incentiva-se a realização de novas pesquisas na temática, produzindo cientificidade para a prática assistencial da enfermagem e demais categorias profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. P. de *et al.* A não utilização dos procedimentos operacionais padrão por profissionais de saúde em um centro de diálise. **Revista Enfermagem Atual In Derme** [online], ed. especial, p. 11-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2017-v.2017-n.0-art.546>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/546>. Acesso em: 08 dez. 2022.
- APERIBENSE, B.; BARREIRA, I. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde. **Rev Esc Enferm USP** [online], v. 42, n. 3, p. 474-482, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000300009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/bPVKfLfxRPXYhqScw9bhRfK/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2021.
- ARAI, A. G. *et al.* Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** [online], v. 13, n. 8, p. 1-7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e8380.2021>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8380>. Acesso em: 09 ago. 2021.
- ARAÚJO, M. C. C. *et al.* Protocolos de enfermagem na atenção primária à saúde: instrumento para qualidade do cuidado. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.71281>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/71281>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Almedina: São Paulo: 2011.
- BARREIROS, C. F. C. *et al.* Children with special needs in health: challenges of the single health system in the 21st century. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 73, suppl 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0037>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/tjcjqDwWxrd48mkSkc6nw8s/?lang=en>. Acesso em: 16 jun. 2021.
- BITENCOURT, J. V. O. V. *et al.* Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para Covid-19. **Texto & contexto - enferm.** [online], v. 29, p. 1-11, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0213>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ymdsbYLDmhByk9s6Vdm7Bfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2022.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial União**, Brasília, DF, Seção 1, p. 59, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2021.
- BRASIL. Lei n. 13.709, de 14 de agosto de 2018. **Dispõe sobre o tratamento de dados pessoais**. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm. Acesso em: 11 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Carta Circular nº 1,

de 03 de março de 2021. **Orienta sobre procedimentos em pesquisas em qualquer ambiente virtual.** Brasília, 2021a. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/CARTAS/Carta_Circular_01.2021.pdf. Acesso em: 01 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas:** relatório de recomendação. Brasília: CONITEC, 2022. Disponível em: [20220524_Protocolo_de_Uso_Mesotelioma.pdf \(saude.gov.br\)](https://saude.gov.br/20220524_Protocolo_de_Uso_Mesotelioma.pdf). Acesso em: 22 maio. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS. **Protocolos e Diretrizes.** Brasília, 2021b. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br>. Acesso em: 21 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente.** Brasília, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/documento_referencia_programa_nacional_seguranca.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Melhor em Casa.** Brasília, 2016. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_monitoramento_avaliacao_programa.pdf. Acesso em: 05 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Diretrizes metodológicas:** elaboração de pareceres técnico-científicos. 3. ed., ver. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_metodologicas_3ed.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. **Entendendo a Incorporação de Tecnologias em Saúde no SUS:** como se envolver. Brasília, 2016b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/entendendo_incorporacao_tecnologias_sus_envolver.pdf. Acesso em: 16 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria De Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias e Inovação em Saúde. **Protocolo de uso do distrator osteogênico mandibular.** Brasília, 2020a. Disponível em: http://antigo-conitec.saude.gov.br/images/Consultas/Relatorios/2020/20210104_Relatorio_PCDT_DOM_CP_72.pdf. Acesso em: 20 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Superintendência Estadual do Ministério da Saúde no Rio de Janeiro. **Desospitalização:** reflexões para o cuidado em saúde e atuação multiprofissional. Brasília, 2020b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/desospitalizacao_reflexoes_cuidado_atuacao_multiprofissional.pdf. Acesso em: 15 jul. 2022.

BRASIL. Portaria GM/MS Nº 4.228, de 6 de dezembro de 2022. Altera a Portaria de Consolidação GM/MS nº 1, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o processo administrativo de incorporação de tecnologias em saúde no Sistema Único de Saúde - SUS. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, ed. 229 n. 4.228, p. 180. 07 dez. 2021. Seção 1. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-4.228-de-6-de-dezembro-de-2022-448582725>. Acesso em: 10 fev. 2023.

CALIRI, M. H. L.; MARZIALE, M. H. P. A prática de enfermagem baseada em evidências: conceitos e informações disponíveis online. **Revista Latino- Americana de Enfermagem** [online], v. 8, n. 4, p. 103-104, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-1169200000400015>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/kJHXFmq6TSvvdXJphGm5Db/?lang=pt>. Acesso em: 09 jul. 2021.

CARDOSO, D., *et al.* Tradução, adaptação transcultural e validação preliminar de instrumentos para educadores de enfermagem portugueses no que diz respeito à prática baseada em evidências. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, pág. 1-17, 2020. DOI: 10.15517/revenf.v0i38.38255. Disponível em: <https://core.ac.uk/display/335289714>. Acesso em: 13 jun. 2022.

CARDOSO, R. L. A., *et al.* Prospecção de futuro e Método Delphi: uma aplicação para a cadeia produtiva da construção habitacional. **Revista Ambiente Construído**, Porto Alegre, v 5, n 3, p. 63-78, jul./set., 2005. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ambienteconstruido/article/view/3650>. Acesso em: 15 dez. 2022.

CARDOSO, V., *et al.* Revisão sistemática de métodos mistos: método de pesquisa para a incorporação de evidências na enfermagem. **Texto Contexto Enferm** [online], v. 28, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0279>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/cdtWcRPyyZVPqbsJkzwGRWP/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online], v. 15, n. 4, p. 679-684, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/9VBbHT3qxByvFctbZDZHgNP/?lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2022.

CARLOMAGNO, M. C.; ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política** [online], v. 7, n. 1, p. 173-188, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/politica/article/view/45771>. Acesso em: 13 jun. 2021.

CARVALHO, L. R.; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Construction and validation of a sepsis simulation scenario: a methodological study. **Rev Esc Enferm USP** [online], v. 54, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019021603638>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reesp/a/JYgrqvdNHN3YT8Mys86SZfx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CATUNDA, H. L. O., *et al.* Methodological Approach In Nursing Research For Constructing

And Validating Protocols. **Texto & Contexto – Enfermagem** [online], v.26, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017000650016>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XNPJGWGp6Y6vcT8RWXQWv6x/?lang=en>. Acesso em: 15 nov. 2022.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Diretrizes Para Elaboração De Protocolos de Enfermagem na Atenção Primária à Saúde pelos Conselhos Regionais**. Brasília: COFEN, 2018. Disponível em: <https://redeaps.org.br/2019/05/13/elaboracao-de-protocolos-de-enfermagem-na-atencao-primaria/>. Acesso em: 10 set. 2022.

CONITEC, Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde. **Glossário Conitec**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/centrais-de-conteudo/glossario-conitec>

CORRÊA, A. A., *et al.* Construção e validação de tecnologia educacional para atenção domiciliar. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1-9, 2021. DOI: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13532>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13532>. Acesso em: 29 jun. 2021.

CORREIA, D. M. da S. *et al.* Consenso pelo método Delphi de diagnósticos de enfermagem prioritários para insuficiência cardíaca na atenção primária. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental** [online], v. 13, p. 952–959, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9687. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9687>. Acesso em: 12 dez. 2022.

COSTA, C. C. *et al.* Avaliação de um protocolo de mobilização precoce em uma Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Conhecimento** [online], v. 3, p. 92–114, 2019. DOI: 10.25112/rco.v3i0.1844. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/1844>. Acesso em: 13 dez. 2022.

COUTINHO, S. S. *et al.* O uso da técnica Delphi na pesquisa em atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 3, p. 582-596, 2013. DOI: <https://doi.org/10.22278/2318-2660.2013.v37.n3.a398>. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/398>. Acesso em: 20 nov. 2022.

CRANE, J. The future of research utilization. **Nursing Clinics of North America**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 565-577, 1995. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/7567580/>. Acesso em: 10 out. 2022.

CRUZ, D. R. de. *et al.* Cateter de gastrostomias em crianças: elaboração de protocolos operacionais padrão. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 89, n. 27, 2019. DOI: 10.31011/reaid-2019-v.89-n.27-art.452. Disponível em: <http://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/452>. Acesso em: 5 jul. 2022.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* Domingues, Carmen Silvia Bruniera et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis congênita e criança exposta à sífilis. **Epidemiologia e Serviços de Saúde** [online], v. 30, n. spe1, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100005.esp1>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/SwXRF6pXG3hX58K86jDSckv/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

FERRAZ, L. *et al.* Ensino e aprendizagem da prática baseada em evidências nos cursos de Enfermagem e Medicina. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 101, n. 257, p. 237-249, 2020. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i257.4424>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbeped/a/6f8SHSbH8FxzZGwk6fFjswt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 out. 2022.

FONSECA, M.; BARRETO, F. L.; RAUÉDYS, L. M. M. A correlação entre os indicadores assistenciais encontrados na literatura com a segurança do paciente. **Textura** [online], v. 13, n. 21, p. 114-132, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22479/desenreg2019v13n21p114-132>. Disponível em: <https://textura.famam.com.br/textura/article/view/327>. Acesso em: 10 nov. 2022.

GOIS BASTOS, I. Interdisciplinaridade na saúde: um instrumento para o sucesso. **Revista Brasileira de Ciências em Saúde** [online]. v. 1, n. 1, p. 40-44, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/rebracisa/article/view/1426>. Acesso em: 15 nov. 2022.

GOMES, L. M. S., *et al.* Construction of DesHospitaliza - Plan for responsible discharge of elderly patients with chronic diseases. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 1-15, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12429. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12429>. Acesso em: 15 jul. 2021.

GOMES, P. P. de S. *et al.* Water balance in pediatric nephrology: construction of a Standard Operating Procedure. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, suppl 3, p. 1404-1411, 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0045>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/5ypnBdSYBHsVQqF8Rx5T4sn/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2021.

GONÇALVES, G. A. A. *et al.* Percepções de facilitadores sobre as tecnologias em saúde utilizadas em oficinas educativas com adolescentes. **REME rev. min. Enferm.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051249>. Acesso em: 08 set. 2022.

HOLANDA, O. Q. de *et al.* Efetividade do protocolo para prevenção de lesões por pressão implantado em Unidade de Terapia Intensiva. **Espaç. Saúde** [online], p. 64-74, 2018. Doi 10.22421/15177130-2018v19n2p64. Disponível em: <https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/609>. Acesso em: 18 jul. 2022.

ILAS - INSTITUTO LATINO AMERICANO DE SEPSE. **Implementação do protocolo gerenciado de sepsis: protocolo clínico**. 2018. Disponível em: <https://ilas.org.br/wp-content/uploads/2022/02/protocolo-de-tratamento.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KEENEY, S. *et al.* **The Delphi technique in nursing and health research**. Oxford (UK): Wiley Blackwell, 2011.

KRAUZER, I. M. *et al.* A construção de protocolos assistenciais no trabalho em Enfermagem.

REME – Rev Min Enferm., v. 22, 2018. DOI: 10.5935/1415-2762.20180017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-905215>. Acesso em: 20 dez. 2022.

LANDEIRO, M. J. L. *et al.* Evaluation of the educational technology “Caring for dependent people” by family caregivers in changes and transfers of patients and tube feeding. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online], v. 24, p. 1-8, 2016. DOI: 10.1590/1518-8345.0846.2774. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/i/2016.v24/>. Acesso em: 02 dez. 2022.

LEMOS, C. de S. *et al.* Construction and validation of a nursing care protocol in anesthesia. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online], v. 25, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2143.2952>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/3bM3KNk3yB3j6WtHMFJpFrJ/?lang=en>. Acesso em: 09 set. 2022.

MACHADO, L. D. S. *et al.* Construção de Tecnologia Educativa para Padronização de Procedimentos Operacionais da Consulta de Enfermagem. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS - ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2020, São Carlos. Anais [...] São Carlos: CIET:EnPED, 2020. p. 1-6.* Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1655>. Acesso em: 13 dez. 2022.

MARQUES, J. B. V.; FREITAS, D. de. Método DELPHI: caracterização e potencialidades na pesquisa em Educação 1 Apoio: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). **Pro-Posições** [online], v.29, n. 2, p. 389-415, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0140>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/MGG8gKTQGhrH7czngNFQ5ZL/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2021.

MASSAROLI, A. *et al.* Método Delphi como referencial metodológico para a pesquisa em enfermagem 1. **Texto & Contexto - Enfermagem** [online], v. 26, n. 4, p. 2-9, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-07072017001110017>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/7Q7Xg6BBXBtXgmvxyYtjNTG/?lang=pt>. Acesso em: 15 jul. 2022.

MATTIA, B. J. *et al.* Formação em enfermagem e a prática profissional: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, n. 4, p.2039-2049, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0504>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/HrRmdtYWLW6cQbBPR7WJznp/?lang=en>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MEDEIROS, S. G. *et al.* Avaliação da segurança no cuidado com vacinas: construção e validação de protocolo. **Acta Paul Enferm.** v. 32, n. 1, p. 53-64, 2019. DOI: 10.1590/1982-0194201900008. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/safety-evaluation-in-vaccine-care-elaborating-and-validating-a-protocol/>. Acesso em: 22 jul. 2022.

MERHY, E. E. **Saúde: A Cartografia do Trabalho Vivo.** São Paulo: Hucitec, 2002.

MORAES, S. de *et al.* Uso de tecnologia leve-dura nas práticas de enfermagem: análise de

conceito. **Aquichan** [online], v. 16, n. 2, p. 230–239, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5294/aqui.2016.16.2.10>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S1657-59972016000200010&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 26 jul. 2022.

MUNARETTO, L. F. *et al.* A study on the characteristics of the Delphi method and focus group as techniques to obtain data in exploratory research. **Rev Admin UFSM** [online], v. 6, n. 1, p. 9-24, 2013. DOI: 10.5902/198346596243. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/view/6243/pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022.

NASCIMENTO, A. C. B.; OMENA, K. V. M. A. Educação Interprofissional em Programas de Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development** [S. l.], v. 10, n. 4, p. 1-16, 2021. DOI: 10.33448/RSD-V10I4.13655. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/A-Educa%C3%A7%C3%A3o-Interprofissional-em-Programas-de-em-no-Nascimento-Omena/c9d9360c8edb0f2e04b2db91aedb28d0a30f9c94>. Acesso em: 17 out. 2022.

OLIVEIRA, J. S. P. *et al.* **Introdução ao método Delphi**. Curitiba: Mundo Material, 2008.

PAHO – Pan American Health Organization. Knowledge Translation and Evidence. 20[??] Disponível em: <https://www.paho.org/en/evidence-and-intelligence-action-health/knowledge-translation-and-evidence>. Acesso em: 10 fev. 2023.

PAIXÃO, D. P. S. S. *et al.* Adhesion to patient safety protocols in emergency care units. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, suppl 1, p. 577–584, 2018. DOI:10.1590/0034-7167-2017-0504. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323833204_Adhesion_to_patient_safety_protocols_in_emergency_care_units. Acesso em: 10 jul. 2022.

PEREIRA, L. R. *et al.* Avaliação de Procedimentos Operacionais Padrão Implantados em um Serviço de Saúde. **Arquivos de Ciências da Saúde** [S. l.], v. 24, n. 4, p. 47–51, 2017. DOI: doi.org/10.17696/2318-3691.24.4.2017.840. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046771/a9.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2022.

PEREIRA, R. D. M.; ALVIM, N. A. T. Técnica Delphi no diálogo com enfermeiros sobre a acupuntura como proposta de intervenção de enfermagem. **Esc Anna Nery** [online], v. 19, n. 1, p. 174- 180, 2015. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150024>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452015000100174&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 set. 2022.

PETTA, R. A. *et al.* Checklist para desospitalização de pacientes pediátricos portadores de Condição Crônica Complexa internados no Sistema Único de Saúde. **Residência Pediátrica** [online], v. 12, n. 2, p. 1-6, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25060/residpediatr>. Disponível em: <https://residenciapediatria.com.br/detalhes/1129/checklist%20para%20desospitalizacao%20de%20pacientes%20pediatricos%20portadores%20de%20condicao%20cronica%20complexa%20internados%20no%20sistema%20unico%20de%20saude>. Acesso em: 15 jun. 2022.

PIMENTA, C. A. M. *et al.* **Guia para construção de protocolos assistenciais de enfermagem**. São Paulo: COREN, 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-837122>. Acesso em: 26 jun. 2021.

POWEL, C. The Delphi technique: myths and realities. **J Adv Nurs [S. I.]**, v. 41, n. 4, 2003. DOI: 10.1046/j.1365-2648.2003.02537.x. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12581103/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PREVIATO, G. F.; BALDISSERA, V. D. A. A comunicação na perspectiva dialógica da prática interprofissional colaborativa em saúde na Atenção Primária à Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, suppl 2, p. 1535–1547, 2018. DOI: 10.1590/1807-57622017.0647. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/L9VS9vQGQtzPTpyZztf4cJc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2021.

REBRATS - Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde. **Regimento interno do Comitê Gestor da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde**. 2022. Disponível em: https://rebrats.saude.gov.br/images/Documentos/2022/20221226_Regimento_Interno_Rebrats_2022-2023.pdf. Acesso em: 10 fev. 2023.

REBRATS - Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde. **Histórico**. 2015. Disponível em: <https://rebrats.saude.gov.br/institucional/historico>. Acesso em: 10 fev. 2023.

REBRATS - REDE BRASILEIRA DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA EM SAÚDE. Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (NATS - UFSPA). 2018. Disponível em: <https://rebrats.saude.gov.br/membros-cat/549-nucleo-de-%20avaliacao-de-tecnologias-em-saude-da-universidade-federal-de-ciencias-da-%20saude-de-porto-alegre-nats-ufspa>. Acesso em: 11 jul. 2021.

RIBEIRO, L. L. A importância da identificação precoce da sepse pela equipe de enfermagem no serviço de emergência. **Pub saúde** [online], v. 3, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/a-importancia-da-identificacao-precoce-da-sepse-pela-equipe-de-enfermagem-no-servico-de-emergencia/#:~:text=Objetivo%20geral%3A%20Diminuir%20a%20mortalidade,Garantir%20seguimento%20do%20cuidado>. Acesso em: 03 fev. 2022.

RIERA, R; MARTIMBIANCO, A.L.C; PACHECO R.L. Medicina baseada em evidências na prática clínica. **Artmed Panamericana**, v.2, n. 10, p. 71-92, 2022. DOI 10.5935/978-65-5848-537-7.C0005

SALES, C. B. *et al.* Standard Operational Protocols in professional nursing practice: use, weaknesses and potentialities. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 71, n. 1, p. 126-134, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0621>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/cc7m9JRGcVMPS9wpKshkVZz/?lang=en>. Acesso em: 13 dez. 2022.

SANTOS, A. M. dos; GIOVANELLA, L. Gestão do cuidado integral: estudo de caso em região de saúde da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 1-15, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00172214>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Cv8VccfnPcZSq7dsvsqDHhS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15

set. 2022.

SANTOS, N. O. dos *et al.* Development and validation a nursing care protocol with educational interventions for family caregivers of elderly people after stroke. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 73, suppl 3, p. 1-9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0894>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yPvHfQD8hNW7jncmQjSRKXy/?lang=en>. Acesso em: 22 out. 2021.

SANTOS, V. T.; MINAYO, M. C. S. de. Mães que cuidam de crianças dependentes de tecnologia em atendimento domiciliar. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 1-19, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300406>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/dCWM3GQWhBckzDBBWhrWj3s/?lang=pt>. Acesso em: 26 out. 2021.

SANTOS, Z. M. S. A. *et al.* Tecnologias em saúde: da abordagem teórica a construção e aplicação no cenário do cuidado. Fortaleza: **UECE**, 2016.

SAUNDERS, H.; VEHVILÄINEN-JULKUNEN, K. Nurses' Evidence-Based Practice Beliefs and the Role of Evidence-Based Practice Mentors at University Hospitals in Finland: Nurses' EBP Beliefs and Role of EBP Mentors. **Worldviews on Evidence-Based Nursing** [online], v. 14, n. 1, p. 35–45, 2017. DOI: 10.1111/wvn.12189. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28002654/>. Acesso em: 03 set. 2021.

SCARPARO, A. F., *et al.* Reflexões sobre o uso da técnica Delphi em pesquisasna enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 242-251, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/3803>. Acesso em: 23 out. 2021.

SCHWEITZER, G. *et al.* Implementation of the protocol of nursing care in trauma in aeromedical service. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 73, n. 3, p. 1-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0516>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/rCBWFwK6Rnwsqg3BJmJBqMR/?lang=en>. Acesso em: 02 jun. 2022.

SENA, L., QUEIROZ, J. S. Programas de atenção domiciliar noprocesso de desospitalização nas redes de assistência a Saúde. **REVISE - Revista Integrativa Em Inovações Tecnológicas Nas Ciências Da Saúde [S. I.]**, v. 2, p. 125-140, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46635/revise.v2ifluxocontinuo.1391>. Disponível em: <https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/1391>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SILVA, A. M. da, *et al.* Utilização da técnica Delphi on-line para investigação de competências: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem** [online], v. 30, n. 2, p. 348-351, 2009. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/7274>. Acesso em: 03 mar. 2022.

SILVA, J. *et al.* Utilização da prática baseada em evidências por Enfermeiros no serviço hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, p. 1-9, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v26i0.67898>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67898>. Acesso em: 24 jun. 2021.

SILVA, M. C. da *et al.* A ciência e a tecnologia pelo olhar de gestores municipais de saúde e articuladores de saúde do idoso de uma região no interior do estado de São Paulo. **Revista Tecnologia e Sociedade**, Curitiba, v. 13, n. 28, p. 37-54, 2017.

DOI: 10.3895/rts.v13n28.4076. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/4076>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SILVA, M. R.; MONTILHA, R. C. I. Contribuições da técnica Delphi para a validação de uma avaliação de Terapia Ocupacional em deficiência visual. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** [S. l.], v. 29, p. 1-15, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO2163>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cadpto/a/6yq36bF5WVryW9HqkS3mZnF/?lang=pt>. Acesso em: 07 ago. 2021.

SILVA, P. S. L.; FONSECA, M. C. M. Which children account for repeated admissions within 1 year in a brazilian pediatric intensive care unit? **J Pediatr.**, Rio de Janeiro, v. 95, n. 5, p. 559-566, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2018.04.009>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/jped/a/jpc5mVphrTMNLhF9cNkpwfl/?lang=en>. Acesso em: 29 jun. 2021.

STETLER, C. B. *et al.* Evidence-based practice and the role of nursing leadership. **JONA** [S. l.], v. 28, n. 7-8, p. 45-53, 1998. DOI: 10.1097/00005110-199807000-00011. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/9709696/>. Acesso em: 02 ago. 2022.

TEIXEIRA, S. I. N. *et al.* Procedimento Operacional Padrão na Assistência Nutricional ao Paciente com Covid 19: Relato De Experiência. **Revista Ciência Plural** [S. l.], v. 6, n. 2, p. 156-169, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n2ID21252>. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/21252>. Acesso em: 02 mar. 2022.

TOSO, B. R. G. O. de *et al.* The euphemism of good practice or advanced nursing practice. **Escola Anna Nery** [online], 2019, v. 23, n. 3, p. 1-8. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0385>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ean/a/wgFY45pvzZd5jrntLDdQpcJ/?lang=en>. Acesso em: 29 jun. 2021.

UFCSPA - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE. **Quem somos. Nossa história.** 2021. Disponível em:

<https://www.ufcspa.edu.br/sobre-a-ufcspa/quem-somos/nossa-historia>. Acesso em: 10 jul. 2021.

VIEIRA, T. W. *et al.* Validation methods of nursing care protocols: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], v. 73, suppl 5, p. 1-9, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0050>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/J6N8kqf8QQDq6t9PpDPCcnP/?lang=en>. Acesso em: 28 ago. 2021.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. DOI:

10.20396/tematicas.v22i44.10977. Disponível em:

<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 05 jul. 2021.

WEBER, M. *et al.* Dispositivos e estratégias para enfermagem baseada em evidências na contemporaneidade: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, p. 1-9, 2019. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.90-n.28-art.529>. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/529>. Acesso em: 09 ago. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Más que palabras**: marco conceptual de la Clasificación Internacional para la Seguridad del Paciente versión 1.1. Geneva: WHO, 2009.

WRIGHT, J. T. C.; GIOVINAZZO, R. A. Delphi: uma ferramenta de apoio ao planejamento prospectivo. **Cad. pesqui. adm. [S. l.]**, v. 12, n. 1, p. 54-65, 2000. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001173053>. Acesso em: 06 out. 2022.

ZAPPA, F. **A mente é como um paraquedas**. [19??]. Disponível em: <https://citacoes.in/citacoes/109883-frank-zappa-a-mente-e-como-um-para-quedas-so-funciona-se-abri/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

ZARILI, T. F. da T. *et al.* Técnica Delphi no processo de validação do Questionário de Avaliação da Atenção Básica (QualiAB) para aplicação nacional. **Saúde e Sociedade** [online], v. 30, n. 2, p. 1-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902021190505>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qHycQhxWyPnNhdC5LLYjKpk/?lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2021.

**APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO SOBRE AS
RECOMENDAÇÕES DOS ESPECIALISTAS EM AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIA
EM SAÚDE PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROTOCOLO DE USO DE
ENFERMAGEM- 1ª RODADA**

Os protocolos na língua inglesa encontram-se denominados por *guidelines*, entretanto no Brasil esses mesmos documentos possuem diversas nomenclaturas dependendo do conteúdo teórico, o objetivo e o público-alvo que utiliza esses documentos. Esses protocolos são denominados como Protocolo Assistencial, Protocolo Clínico e Protocolo de Uso.

Em 2015 o COREN/SP publicou o Guia para Construção de Protocolos Assistenciais de Enfermagem (ANEXO 2), tornando-se referência nacional ao nortear a produção dessa ferramenta com o foco na padronização da assistência de enfermagem baseada nas melhores práticas.

Com o objetivo de uniformizar a construção do Protocolo de Uso de Enfermagem, protocolo esse que irá abordar a presença de uma tecnologia em saúde aos pacientes dependentes de aparatos tecnológicos, as perguntas desse roteiro de entrevista objetivam extrair as informações que você considera mais relevantes sobre as Tecnologias em Saúde, especialmente vinculadas ao Protocolo de Uso.

1. O que você entende por Protocolo de Uso, uma vez que não há uma definição aprofundada desse protocolo pela CONITEC?
2. Qual a diferença existente entre o Protocolo de Uso e o Protocolo Assistencial?
3. Que informações você considera importante conter no Protocolo de Uso?
4. Qual a utilidade da existência de um Protocolo de Uso?
5. Qual a importância para o gerenciamento das instituições de saúde a utilização do Protocolo de Uso?
6. Seria mais relevante a construção de um Protocolo de Uso para Enfermagem ou para uso pela equipe multidisciplinar?
7. Quais são os pontos positivos da utilização de um Protocolo de Uso?
8. Quais são os pontos negativos da utilização de um Protocolo de Uso?

9. Qual a importância de revisão de escopo da tecnologia em saúde para a criação de um Protocolo de Uso?
10. Que público-alvo será beneficiado pela construção do Protocolo de Uso de Enfermagem?
11. De que maneira a aplicação de um Protocolo de Uso no momento da alta hospitalar, para a educação de familiares dos pacientes dependentes de tecnologia, pode impactar nos custos para os serviços e instituições de saúde?
12. Na sua opinião, a temática de Oxigenioterapia Domiciliar é uma boa tecnologia em saúde para servir como modelo de construção do Guia de Protocolo de Uso de Enfermagem? Justifique sua resposta. Para a criação de um Protocolo de Uso deve-se utilizar o percurso metodológico usado para a criação de Protocolos Assistenciais ou há outra metodologia a seguir?

APÊNDICE 2 - INSTRUMENTO QUANTITATIVO DE COLETA DE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS- 2ª RODADA

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS- 2ª RODADA - Salvo

Perguntas
Respostas **10**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS- 2ª RODADA

Dando sequência a **Rodada 2** de entrevistas da pesquisa intitulada: "**Construção e Validação de Guia para elaboração de Protocolo de Uso de Enfermagem**" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) do Programa de Mestrado Profissional de Ensino da Saúde (PPGENSAU).
 Mestranda: Anna Gabriela Cavalcanti Arais
 Orientadora: Rita Catalina Caregnato

Para tanto, busca-se o consenso de opiniões de um grupo de especialistas na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde por meio da técnica de Delphi, que consiste em método de julgamento de informações baseado na busca de opiniões dos experts através da Rodada 1 de entrevista face a face (já realizada) e Rodada 2 por meio do questionário estruturado.

Nesta **segunda rodada** os especialistas poderão rever suas opiniões, podendo mantê-las ou alterá-las, após reflexão sobre o assunto.

O objetivo dessa Rodada 2, é extrair as informações que você com **maior ou menor concordância**, considera relevante na Construção de um Guia de elaboração de Protocolo de Uso de Enfermagem. Serão 8 questões, assinalar somente uma resposta.

As questões trazidas nesse instrumento são as que **não obtiveram consenso de opinião** por parte do painel de especialistas na Rodada 1.
[Solicitamos o preenchimento no prazo de 15 dias.](#)

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS- 2ª RODADA - Salvo

Perguntas
Respostas **10**

Conceito

Uma vez que não há uma definição aprofundada do conceito "Protocolo de Uso" pela CONITEC:

1. Você considera relevante para a área da saúde a construção de um novo Protocolo (Protocolo de Uso) que aborde e auxilie o uso das tecnologias duras em saúde, ou seja, aparatos tecnológicos como sondas para alimentação, uso de oxigênio, uso de medicamentos como insulinas, que não seja o Procedimento Operacional Padrão (POP) e nem Protocolo Assistencial: *

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DE OPINIÕES DE ESPECIALISTAS- 2ª RODADA - Salvo

Perguntas Respostas 10

Seção 5

Fragilidades

Podem ser fatores dificultadores para a adesão dos Protocolos pelos profissionais de saúde: a sobrecarga de trabalho inviabilizando o profissional de consultar o documento, o desconhecimento da existência do instrumento ou treinamentos inefetivos sobre o uso do Protocolo, documentos extensos e de difícil compreensão, informações voltadas mais para a redução de custos pela instituição:

7. Você considera que esses fatores dificultadores possam interferir na Construção e Implantação de um Protocolo de Uso: *

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo plenamente

APÊNDICE 3 - CARTA CONVITE AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa denominada **“CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE USO DE ENFERMAGEM”**.

Este estudo tem como objetivo elaborar e validar um Guia para Elaboração de Protocolo de Uso de Enfermagem que contemple os cuidados aos pacientes dependentes de tecnologias.

Para aceitar participar da pesquisa, será necessário: 1) ler e aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; 2) preencher online um questionário contendo seus dados de identificação, formação e tempo de experiência na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde; 3) responder ao e-mail convite marcando dia e horário para realizar uma entrevista online; 4) avaliar o material resultante da transcrição das entrevistas que será enviado por e-mail; 5) devolver por e-mail a avaliação realizada do material apontando as necessidades de alterações; e 6) avaliar e validar o material reformulado pelas sugestões dos participantes devolvendo via e-mail. Portanto, estão previstas quatro rodadas de avaliação do Guia, até alcançar o consenso dos especialistas.

Esse estudo tem como possíveis benefícios construir maior conhecimento e elementos que fundamentem a produção de Protocolos de Uso na área da Enfermagem, padronizando o cuidado prestado aos pacientes.

Os riscos pela participação no estudo são mínimos, podendo ocorrer possíveis desconfortos em relação a realização da entrevista face a face, mediada por tecnologia, com a pesquisadora pelo não entendimento de alguma questão e ao tempo investido nas rodadas para avaliação do material (de 30 a 40 minutos aproximadamente). **Para minimizar esses riscos, ao iniciar a entrevista você receberá orientações sobre as perguntas que serão realizadas e caso a entrevista se prolongue por mais de 40 minutos e esse tempo não seja possível a sua disponibilidade, poderá ser reagendada nova entrevista para a conclusão das perguntas referente a etapa da pesquisa. Tais riscos e desconfortos poderão ser reduzidos também contatando a equipe de pesquisa para esclarecimento ou retirando-se da pesquisa a qualquer momento, sem que isto implique em quaisquer prejuízos na sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.**

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Sendo que qualquer despesa decorrente da sua participação, desde que devidamente comprovada,

será ressarcida pela equipe de pesquisadores, assim como indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Você foi indicado através da amostragem “bola de neve”, por um colega também *expert* da área de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

No caso de aceitar participar da pesquisa você deverá clicar no link a seguir que o conduzirá ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para seu aceite. Posteriormente ao aceitar, haverá um link no final do TCLE queo conduzirá ao questionário. Após a finalização do preenchimento e envio do formulário, a pesquisadora irá entrar em contato via e-mail para agendar sua entrevista no dia e horário conforme sua disponibilidade.

Agradecemos sua atenção e contamos com sua colaboração. Atenciosamente,

Equipe de Pesquisa

**APÊNDICE 4 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS PESSOAIS DOS
ESPECIALISTAS PARTICIPANTES DA PESQUISA**

- 1. Nome:**
- 2. Idade:**
- 3. Curso de graduação:**
- 4. Ano de graduação:**
- 5. Nível de pós-graduação ou titulação:**
- 6. Estado do Brasil em que trabalha:**
- 7. Tempo de experiência com Avaliação de Tecnologias.**

APÊNDICE 5 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Projeto: **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE USO DE ENFERMAGEM**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é construir um Guia para Elaboração de Protocolo de Uso de Enfermagem. Esta pesquisa está sendo realizada pelo Programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* de Ensino na Saúde (PPG-ENSAU) da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: eletronicamente aceitar a participar deste estudo, o que corresponderá à assinatura deste termo, o qual poderá ser impresso se assim o desejar; responder um questionário contendo seus dados de identificação bem como sua formação e tempo de experiência na área de Avaliação de Tecnologias em Saúde.

Após a assinatura do TCLE e preenchimento do questionário de identificação você será consultado sobre o melhor dia e horário para realizar uma entrevista via plataforma virtual com a pesquisadora. A entrevista será gravada, e você poderá escolher se autoriza a gravação da imagem e som, ou somente do som. A pesquisadora seguirá um Roteiro de Entrevista Semiestruturado com 12 perguntas abertas para suas respostas. Serão realizadas mais três rodadas de entrevistas seguindo as mesmas condições já explícitas anteriormente, em busca do consenso dos especialistas através da aplicação de novos instrumentos que serão construídos após análise de conteúdo das rodadas anteriores. A sua participação contribuirá na elaboração do Guia de construção do Protocolo de Uso de Enfermagem.

Os possíveis riscos ou desconfortos decorrentes da participação na pesquisa não são conhecidos ou considerados mínimos ao participante. Entretanto, poderá haver alguns desconfortos associados, tais como: o tempo de entrevista que está estimado em torno de 30 a 40 minutos por tratar-se de perguntas abertas **e/ou constrangimento durante a realização das entrevistas pelo não entendimento de alguma questão. Para minimizar esses riscos, ao iniciar a entrevista você receberá orientações sobre as perguntas que serão realizadas e caso a entrevista se prolongue por mais de 40 minutos e esse tempo não seja possível a sua disponibilidade, poderá ser reagendada nova entrevista para a conclusão das perguntas referente a etapa da pesquisa. Tais riscos e desconfortos poderão ser reduzidos também contatando a equipe de pesquisa para esclarecimento ou retirando-se da pesquisa a qualquer momento, sem que isto implique prejuízos na sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.**

Os possíveis benefícios decorrentes da participação na pesquisa podem não ser observados de imediato ao participante, porém a longo prazo, trará novos conhecimentos que visam aperfeiçoar e padronizar a assistência de enfermagem aos pacientes dependentes de tecnologia. Os benefícios são indiretos para pacientes dependentes de tecnologias e seus familiares uma vez que terão um cuidado de enfermagem baseado nas melhores práticas além da perspectiva da segurança do uso de tecnologias em saúde no âmbito domiciliar.

Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória ou por constrangimento de qualquer natureza. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo na sua relação com as pesquisadoras ou instituição.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com respeito aos procedimentos envolvidos. Sendo que qualquer despesa decorrente da sua participação, desde que devidamente comprovada, será ressarcida pela equipe de pesquisadores, assim como indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem identificação dos participantes, ou seja, o seu nome não aparecerá na publicação dos resultados.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Prof^a Dr^a Rita Catalina Aquino Caregnato, pelo telefone (51) 999421001 e endereço eletrônico: rita@ufcspa.edu.br e com a pesquisadora Anna Gabriela Cavalcanti Arais, pelo telefone (51) 992385950 e endereço eletrônico: anna.arais@ufcspa.edu.br e ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFCSPA, pelo telefone (51) 3303-8804, ou no 7º andar do prédio 3 da UFCSPA, sala 706, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Este Termo *online*, é para certificar que eu, concordo em participar deste estudo, e declaro que recebi uma **via eletrônica (por email) do presente documento**, sendo bem instruído(a), de acordo com os princípios da autonomia, beneficência e não maleficência. Poderei me retirar do estudo a qualquer momento sem nenhum prejuízo. **Você deverá guardar em seus arquivos, o documento eletrônico recebido.**

() aceito participar do estudo.

() não aceito participar do estudo.

Data e horário recebido eletronicamente o termo:

APÊNDICE 6 - E-MAIL LEMBRETE DO CONVITE DE PARTICIPAÇÃO

Prezado (a) especialista _____

Em _____ lhe fizemos um convite para participar da pesquisa “CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE USO DE ENFERMAGEM”, que faz parte da dissertação de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde, da Universidade Federal de Ciências de Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) da enfermeira Anna Gabriela Cavalcanti Arais, orientada pela professora Dra Rita Catarina Aquino Caregnato.

Nesse momento, gostaríamos de ressaltar a importância da sua contribuição para a nossa pesquisa. Sendo assim, contamos com a sua participação para a realização desse projeto.

Aguardamos por sua resposta,

Desde já agradecemos,

Anna Gabriela Cavalcanti Arais
Mestranda no PPGENSAU pela UFCSPA

Dra. Rita Catarina Aquino Caregnato
Orientadora Professora do Departamento de Ensino na Saúde da UFCSPA

APÊNDICE 7 - TRANSCRIÇÃO DE MARCAÇÃO DE CORES UNIDADE DE REGISTRO

Pesquisadora: com certeza. Sexta, você acha importante um protocolo de uso específico para enfermagem ou esse protocolo deveria ser multiprofissional?

E0: **Eu acho que ele deve ser multidisciplinar, com linguagem ou com direcionamentos para quem tá envolvido naquela prestação de cuidado, acho que deveria ser muito mais multidisciplinar. De a gente pensar em uma terapia ventilatória, é importante o protocolo de uso para a questão de enfermagem, mas também importantíssimo o protocolo de uso para as fisioterapias respiratórias, para a equipe de engenharia clínica, visitas de manutenção de manutenção, então sessões do capítulo direcionadas com linguagem apropriada para quem tem domínio técnico, mas acho que deveria ser mais, porque o cuidado acaba sendo multi, envolve vários atores.** Tem protocolos de enfermagem assim, quando entregar para o paciente, disponibilizar, um protocolo de uso para o paciente também, porque às vezes o paciente que vai operar aquela tecnologia, então um protocolo de uso com uma linguagem extremamente acessível, leiga, porque às vezes ele vai esquecer em como usar, ou pode acontecer de ter uma interconexão, então para o paciente também

Pesquisadora: para que ele possa compreender as ações. Sétima, quais são os pontos positivos da utilização de um protocolo de uso?

E0: **Acho que primeiro pode servir como elemento norteador do cuidado, considerando que pode integrar outras recomendações, orientações e instruções para a superfície, com a equipe, para os pacientes, acho que pode também trazer indicações para você verificar quanto a gente consegue medir desfechos na saúde, é difícil, temos poucos sistemas e indicadores para isso e acho que é uma boa estratégia no protocolo também podendo soltar os dados. Assim você disponibiliza a tecnologia, disponibiliza a instrução, mas depois como você cobra em relação ao uso daquela tecnologia, como uma via de mão dupla.**

Pesquisadora: Quais são os pontos negativos da utilização de um protocolo de uso?

E0: **pontos negativos acho que seria uma falta de uma linguagem, se não tivesse padrão, se você tiver um protocolo que não é padronizado vai gerar assimetria de informações, então um protocolo que não consegue ser padronizado, um protocolo que não seja direcionado ou com linguagem acessível também pode causar prejuízos, então acho que essas etapas de transparência, comunicação, divulgação do protocolo e também a questão de normatização se não for bem pensado pode causar prejuízos na assistência**

Pesquisadora: nona, qual a importância de revisão de escopo da tecnologia em saúde para a criação de protocolo de uso?

E0: **acho que a revisão de escopo é importante porque você traz vários autores, quais são os campos de um protocolo de uso, os dados que devem ser inseridos, acho que a revisão, eu imagino que tenha que ser ampla, com a participação de vários atores que façam a contribuição, seja dos núcleos de avaliação de tecnologia das unidades hospitalares, acho que a equipe do cuidado, a parte clínica, e acho que às vezes tem um componente importante que passa batido que às vezes o núcleo de inovação tecnológica, que de repente se esses núcleos tivessem a participação poderiam trazer a informação sobre o domínio de inovação, então ao ponto de que aquela tecnologia é muito inovadora, um upgrade que modifica a estrutura não só do serviço, da tecnologia, mas o arranjo do**

Pesquisadora: certo, ótimo, terceira, que informações você considera importante conter no protocolo de uso?

E0: **acho que o protocolo de uso, principalmente quando você vai acomodar uma tecnologia no ambiente, ela tem que pensar em todas as dimensões necessárias, infraestrutura física, de recursos humanos para operação daquela tecnologia, quais são os consumíveis, os insumos e dados de rólulo de uso daquela tecnologia, mas acho que isso é importante, também como a gente monitora, questões de alerta e controle.**

Pesquisadora: certo, quarta, qual a utilidade da existência de um protocolo de uso?

E0: **utilidade eu acho que ela vai garantir o cuidado do paciente, acho que hoje é muito difícil pensar no cuidado, a prestação de serviço assistencial sem o uso de tecnologias, ou sem estar mediado por tecnologias e você fazer a gestão mesmo, o uso correto daquela tecnologia é uma forma de garantir o cuidado do paciente, você não consegue desassociar o cuidado do paciente sem o cuidado do uso daquela tecnologia que envolvem aquele serviço, aquela procedimento, então acho que elas são essenciais para garantir segurança do paciente, a efetividade da abordagem que você está fazendo, elas são cruciais e não podem descolar do cuidado do paciente nisso.**

Pesquisadora: ótimo, quinta, qual a importância para o gerenciamento das instituições de saúde a utilização do protocolo de uso?

E0: **acho que o protocolo de uso é uma das ferramentas para você poder fazer a gestão daquela tecnologia, principalmente se conseguir embutir nela parâmetros do uso daquela tecnologia, então acho que ela é importante como uma ferramenta, como um elemento, para apoiar a gestão das tecnologias, do uso daquela tecnologia, acho que elementos que possam trazer dados do desempenho daquela tecnologia é importante e acho que até normativo, é requisito normativo, mas tem uma coisa que é muito importante que é a gente pensar de que forma o uso daquela tecnologia trouxe benefício para o paciente, então uma vez que o paciente está em uso daquela tecnologia, não só o desempenho, mas clinicamente, na perspectiva do paciente, qual o resultado, o que ele não conseguia fazer e agora consegue. Então acho que o protocolo traz dados dos desfechos, os resultados obtidos na perspectiva do paciente e não só do profissional eu acho que seria muito importante, até para a gente valorizar o serviço de saúde.**

Pesquisadora: com certeza. Sexta, você acha importante um protocolo de uso específico para enfermagem ou esse protocolo deveria ser multiprofissional?

E0: **Eu acho que ele deve ser multidisciplinar, com linguagem ou com direcionamentos para quem tá envolvido naquela prestação de cuidado, acho que deveria ser muito mais multidisciplinar. De a gente pensar em uma terapia ventilatória, é importante o protocolo de uso para a questão de enfermagem, mas também importantíssimo o protocolo de uso para as fisioterapias respiratórias, para a equipe de engenharia clínica, visitas de manutenção de manutenção, então sessões do capítulo direcionadas com linguagem apropriada para quem tem domínio técnico, mas acho que deveria ser mais, porque o cuidado acaba sendo multi, envolve vários atores.** Tem protocolos de enfermagem assim, quando entregar para o

E11: Tu fala de protocolo assistencial, seria isso? Ou qualquer protocolo?

Pesquisadora: é, porque assim a gente diferenciou três tipos de protocolo: o de uso, o assistencial e o clínico. Tu já ouviu falar nesse protocolo de uso alguma vez?

E11: O protocolo de uso não, o protocolo clínico sim, o assistencial, né?

Pesquisadora: Sim, esse protocolo de uso pra ti é novo, nunca ouviu esse termo?

E11: O termo não.

Pesquisadora: Tá, o protocolo clínico ou assistencial que envolveria uma tecnologia. Por exemplo, o paciente vai para casa com o oxigênio, por exemplo, tu acha que ele deveria ter alguma coisa diferente de um protocolo assistencial que não envolvesse tecnologia? Por exemplo, um paciente que vai pra casa, sem nenhum cuidado específico em tecnologia, ele diferenciava de algum que vai com uma tecnologia, precisaria ter um protocolo diferente para esse paciente?

E11: Sim, o paciente precisa de um protocolo específico para pacientes que vai para casa com oxigênio, precisa de um protocolo específico, porque os cuidados são diferentes.

Pesquisadora: Certo. Tu consegue achar uma diferença entre o protocolo de uso e o protocolo assistencial e o protocolo clínico pra ti existe uma diferença entre eles?

E11: **Protocolo de uso, clínico e assistencial. Na meu ponto de vista são iguais.**

Pesquisadora: Certo! Você considera mais importante um protocolo específico para enfermagem ou um protocolo multiprofissional?

E11: **Eu acho que um protocolo multiprofissional muito importante, porque é... ah né, mas não dá pra ser assistencial e eu sou uma profissional que trabalha, valoriza muito a equipe multiprofissional, e então eu acho que o protocolo multiprofissional ele traz um benefício grande pro paciente, porque não trabalharia em conjunto né. Eu acredito que tenha que ter atribuições de cada profissional né, que tem, como falar né, que você fala do paciente que está a ser gerenciado, que que você atribua ao profissional nos cuidados desse paciente, quais são as atribuições do biotecnólogo, de enfermeiro, de assistente social, porque o assistente social acaba muito né, nesse sentido e como consegue né a seguir na rede pública né, então eu acho muito importante ter essa estrutura.**

Pesquisadora: Tá, que informações você considera importante conter no protocolo de uso?

E11: **O protocolo ele traz, como é que eu vou falar, não técnicas, e assim, é automatizadas e aí tem um segurança pro paciente, no cuidado né.**

Pesquisadora: Certo, Quais são os pontos positivos da utilização de um protocolo de uso?

E11: **O protocolo ele traz segurança, a equipe né, consegue ir, seguir uma padronização, eu acho importante, porque não temos vários profissionais, que têm formação em instituições diferentes e ele vem para essa instituição com práticas diferentes né, que acaba gerando erros. Então, o protocolo ele é bom, que ele automatiza né, os cuidados com o paciente.**

E12: **Não eu sempre escutei em educação em saúde, protocolo de uso não, até porque não viam tecnologias, então cada tecnologia vai ter um protocolo diferenciado dependendo do serviço que está utilizando, dependendo da forma que vai utilizar a tecnologia, então seria diferente, o que eu ouvi falar que eu acho que é mais atual, não sei se vocês já pesquisaram, que é o "bundle", uma terminologia nova que se está utilizando bastante em hospital quando quer tratar de vários protocolos ao mesmo tempo. Então eu participei de uma banca, acho que foi a semana passada, que era a produção de um "bundle" e eu nunca tinha ouvido falar, até fui estudar sobre isso porque eu nunca tinha ouvido falar sobre isso, e é trabalhar com vários protocolos, o meu questionamento até quando eu fui na banca era porque não fazem um pop que mais se utiliza em hospital, porque escolhera fazer um bundle e não um pop e foi essa explicação que foi dada, que o pop é direcionado a um só cuidado e o bundle tu pode fazer uma seleção de vários cuidados acho interessante, de repente cabe para sua pesquisa.**

Pesquisadora: exatamente, eu não conhecia, porque é bem isso, a gente está atrás de algo novo, mas assim, a gente tem visto 100% dos que eu entrevistei ou já ouviram falar, mas muito assim não saberiam aprofundar muito e outros depois que eu falei o que a gente viu é quando aborda um tipo de tecnologia, aí foi esse mesmo pensamento teu, qual tecnologia é e por isso que a gente quer essa colaboração de vocês

E12: **o que eu acho mais complicado em um protocolo assistencial de uso é porque esse paciente não vai ter acompanhados assim, quer dizer, ou ele vai sair do acompanhamento hospitalar e vai estar em acompanhamento em atenção básica e aí quem vai se responsabilizar para manutenção desse protocolo, a atenção básica? Então seria a atenção básica que seria a definidora desse protocolo? Pois temos um problema de comunicação, um problema de rede assistencial e quando tu cria um protocolo que a pessoa vai utilizar e não utilizar em ambiente de saúde, tem que ter uma equipe de saúde, mesmo que seja um protocolo assistencial que ele vai utilizar sozinho ou com ajuda de família, mas algum precisa de responsabilizar por isso e como uma equipe de hospital vai se responsabilizar por algo que ele vai fazer em casa e acho que seria mais adequado a equipe de a atenção básica, porque paralelamente ela faz um acompanhamento, sendo estratégia de saúde da família, deveria fazer o acompanhamento das famílias que necessitam algum tipo de assistência, essa seria uma atividade essencial da estratégia, mas a gente sabe que a gente tem problema de equipe, de formulação de equipe, de visita domiciliar, de elevar quais são os pacientes que precisam de visita domiciliar, então há um problema aí, mas isso seria interessante colocar no guia desse protocolo, quem é a equipe, quem vai acompanhar.**

Pesquisadora: tu vê, é uma coisa que a gente ainda não tinha pensado ainda, esse ponto, como eu to entrevistando enfermeiro, biomédico, médico, fisioterapeuta, são vários olhares, esse teu olhar ninguém tinha trazido ainda.

E12: que bom, é um foco de base, porque não adianta um serviço implementado ou tentar implementar um protocolo se ele não vai fazer acompanhamento, não vai ter um resultado, então não adianta o protocolo porque não vai ter uma avaliação do processo, então como vai avaliar o protocolo? Então teria que ter um acompanhamento mínimo ou

APÊNDICE 8 - AGRUPAMENTO CORES UNIDADES DE REGISTRO

CATEGORIAS	UNIDADE DE REGISTROS
Desconhecimento da nomenclatura	<p>Não eu sempre escutei em educação em saúde, protocolo de uso não, até porque são várias tecnologias, então cada tecnologia vai ter um protocolo diferenciado dependendo do serviço que está utilizando, dependendo da forma que vai utilizar a tecnologia, então seria diferente (E4)</p> <p>Protocolo de uso, clínico e assistencial. No meu ponto de vista são iguais (E7)</p> <p>Eu não sei o que é protocolo de uso de verdade, não conheço esse conceito, ao que é que ele se refere, porque, para mim, todo o protocolo é para o uso, o PCDT, que é protocolo com as diretrizes terapêuticas, ele é para uso. Então, eu, realmente esse termo me é desconhecido (E3)</p> <p>Bom, eu já tinha ouvido falar em protocolos clínicos, mas de uso não, nunca ouvi (E5)</p> <p>Não, não conheço esse protocolo (...) protocolo de uso não, até porque são várias tecnologias, então cada tecnologia vai ter um protocolo diferenciado dependendo do serviço que está utilizando, dependendo da forma que vai utilizar a tecnologia (E12)</p> <p>Eu nunca ouvi esse termo, não saberia dizer o que significa. Conheço protocolo clínico, POP, mas de uso não (E2)</p>
Interdisciplinaridade	<p>Eu acho que um protocolo multiprofissional muito importante porque é, até né, esses dias eu estava na assistência e eu sou uma profissional que trabalho, valorizo muito a equipe multiprofissional. E então eu acho que o protocolo multiprofissional ele traz um benefício grande pro paciente, porque nós trabalhamos em conjunto né. Eu acredito que teria que ter atribuições de cada profissional, importante ter essas descrições (E3)</p> <p>Eu acho que ele deve ser multidisciplinar, com linguagem ou com direcionamentos para quem já envolvido naquela prestação de cuidado, acho que deveria ser muito mais multidisciplinar. Se a gente pensar em uma terapia ventilatória, é importante o protocolo de uso para a questão da enfermagem, mas também importantíssimo o protocolo de uso para os fisioterapeutas respiratórios, para a equipe de engenharia clínica validar os parâmetros de manutenção, então sessões da</p>
Potencialidades	<p>Garantir ao máximo a segurança e qualidade daquela prática assistencial (...) práticas de segurança e qualidade de assistência no cuidar. Eu acho que o ponto positivo é qualificar o cuidado, acho que a maior importância é qualidade do cuidado, segurança do paciente (E4)</p> <p>Otimizar. Quando você tem um protocolo, recursos humanos, pessoal, otimização de material, você consegue saber exatamente quanto você gasta por aquele procedimento, porque ele é padronizado e quando ele acaba sendo padronizado, acaba padronizando também o tempo. Se todas as etapas são bem definidas o que você tem que fazer aquele procedimento tende a ter um tempo X independentemente do profissional. E isso faz com que você otimize, você ganhe tempo, você otimiza recurso, você otimiza em RH. Você treina aquele pessoal, aquele pessoal vai estar mais capacitado para fazer aquilo (E8)</p> <p>Você começa a padronizar, e com essa padronização facilita a capacitação dos profissionais para utilizar aquela tecnologia porque existe um padrão para que você aplique e utilize essa tecnologia (...) e o uso racional, inclusive com a economicidade. Quando que eu vou utilizar, para quem eu vou utilizar? Porque aí você consegue definir os critérios utilizando a tecnologia pra melhor necessidade que ela foi feita (E9)</p>
Fragilidades	<p>O que eu acho mais complicado em um protocolo assistencial de uso é porque esse paciente não vai ter acompanhamento nosso, quer dizer, ou ele vai sair do acompanhamento hospitalar e vai estar em acompanhamento em atenção básica e aí quem vai se responsabilizar para manutenção desse protocolo, a atenção básica? Então seria a atenção básica que seria a definidora desse protocolo? (E12)</p> <p>Ponto negativo... deixa eu pensar, (...) na verdade a única questão é que o profissional vai ter que, demandar tempo, para fazer a leitura e a aplicação daquilo para a sua prática, mesmo na correria (...) e pouca gente na escala (E11)</p> <p>Pontos negativos... E assim, eu acredito que o protocolo ele tem sempre que estar todo atualizado, então se ele fica desatualizado (...) quando as referências estão desatualizadas, as técnicas elas podem estar ultrapassadas, então eu acredito que tem sempre que estar e ter atenção na questão de técnicas novas, cuidados, que podem ser aperfeiçoados e não ficar só nessa coisa engessada. Ter uma visão aberta de que pode sempre melhorar, sempre atualizar, avançar (E10)</p>

	<p>capítulo direcionados com linguagem apropriadas para quem tem domínio técnico, mas acho que deveria ser populi, porque o cuidado acaba sendo populi, envolve vários atores (E10)</p> <p>Um protocolo multiprofissional é muito necessário, quando você foca só num profissional, numa categoria, eu acho que dá mesmo jeito que a gente, eu sou médica, que a gente vem tentando desconstruir, que determinados procedimentos não são, como se pensa, apenas atos médicos e que outras categorias são responsáveis pela assistência sim. Determinadas doenças, determinadas situações, não é o médico que é um elemento chave daquele plano terapêutico. Ele é necessário ali na equipe, mas ele não é um elemento chave. Pode ser enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista (...) e uma responsabilidade que, a meu ver, deveria ser compartilhada com a equipe (E3)</p> <p>A gente sempre trabalha com equipe, eu acho que na verdade multiprofissional ele fica mais rico (...) sendo multiprofissional, tu <u>pode</u> pegar outras dimensões desse paciente que não somente cuidados de enfermagem e sim cuidados na saúde, ficaria mais rico (...). Eu acho que multiprofissional ficaria mais bonito, mais holístico, poderia ter melhor essa pessoa em outros aspectos que as vezes foge do patamar da enfermagem (E12)</p>
Elementos do Protocolo	<p>acho que o protocolo de uso, principalmente quando você vai acomodar uma tecnologia no ambiente, ela tem que pensar em todas as dimensões necessárias, infraestrutura física, de recursos humanos para operação daquela tecnologia, quais são os consumíveis, os insumos e dados de rótulo de uso daquela tecnologia, mas acho que isso é importante, também como a gente monitora, questões de alerta e controle (E8)</p> <p>Acho que precisa constar o responsável pelo protocolo, a manutenção da avaliação (...) um monitoramento da atividade do protocolo, então monitorar daqui uma semana dependendo da tecnologia que está sendo utilizada ou um mês, ver como o paciente está se desenvolvendo com essa tecnologia (E12)</p> <p>Então primeiro você tem que ter uma definição, as características principais daquela tecnologia, quando você vai utilizar, para quem você vai utilizar (...). A questão de que se algo, o que pode dar errado nesse uso, como eu manejo isso que dá errado (...) sempre quando a gente mexe com protocolo de uso são as evidências daquele uso. E como utilizar né? Qual é a maneira correta de se utilizar e o que fazer quando algo der errado (E9)</p>

APÊNDICE 9 - ARTIGO PUBLICADO NA REVISTA ELETRÔNICA ACERVO SAÚDE¹



Revista Eletrônica Acervo Saúde | ISSN 2178-2091

Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde

Nursing guidelines: experience report of a subject on health technologies

Protocolos en enfermería: relato de experiencia de una disciplina en tecnologías sanitarias

Anna Gabriela Cavalcanti Arais^{1*}, Vitória Silva da Rosa¹, Victória Tiyoko Moraes Sakamoto¹, Carine Raquel Blatt¹, Rita Catalina Aquino Caregnato¹.

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de enfermeiras sobre o conhecimento construído em uma disciplina de tecnologias em saúde, com enfoque na tecnologia leve-dura dos protocolos existentes. **Relato de experiência:** Uma Universidade Federal brasileira oferece uma disciplina sobre tecnologias da saúde, abordando tipos existentes, sua avaliação e aplicação no cenário da saúde. Essa temática envolve a construção do saber fundamentado na prática baseada em evidências, utilizando a tecnologia como coadjuvante no processo educacional e assistencial dos profissionais da saúde. Para enfermeiros, a disciplina viabiliza novas perspectivas acerca das práticas diárias, pois promove conhecimentos específicos e propicia uma visão crítica sobre processos de trabalho. Além disso, a aplicação dos conhecimentos adquiridos na disciplina fomenta o desenvolvimento de protocolos e ferramentas que auxiliam nas tomadas de decisão, qualificando a assistência. Protocolos são tecnologias leve-duras fundamentadas em evidências científicas que oportunizam a assistência, a educação e o empoderamento dos profissionais da saúde. **Considerações finais:** Há modelos distintos de protocolos, categorizados conforme o conteúdo e enfoque prático, sendo sua aplicabilidade o maior diferencial entre eles. O Protocolo Assistencial vem sendo o instrumento mais utilizado para promover a enfermagem baseada em evidências, permitindo ao enfermeiro implementar o conhecimento científico na assistência, qualificando-a e tomando-a segura.

Palavras-chave: Enfermagem, Protocolos, Tecnologias em saúde.

ABSTRACT

Objective: To report the experience of nurses on the knowledge built in a discipline of health technologies, focusing on the light-hard technology of existing guidelines. **Experience report:** A Brazilian Federal University offers a discipline that discusses health technologies, addressing the existing types, their evaluation and application in the health scenario. This theme involves the construction of knowledge based on evidence-based practice, using technology as a support in the educational and care process of health professionals. For nurses, the discipline enables new perspectives on daily praxis, as it promotes specific knowledge and provides a critical view of work processes. In addition, the application of knowledge acquired in the discipline encourages the development of guidelines and tools that help in decision-making, qualifying assistance. Guidelines are classified as light-hard technologies based on scientific evidence that provide assistance, education and the empowerment of health professionals. **Final considerations:** There are different models of guidelines, which are categorized according to content and practical focus, with their applicability being the biggest difference between them. The Care Guidelines has been the most used instrument to promote evidence-based nursing, allowing nurses to implement scientific knowledge in professional care, qualifying it and making it safe.

Key words: Nursing, Guidelines, Health technologies.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFCSPA), Porto Alegre – RS.

*E-mail: anna.arais@ufcspa.edu.br

SUBMETIDO EM: 7/2021

ACEITO EM: 7/2021

PUBLICADO EM: 8/2021

**ANEXO 1 - PROTOCOLO DE USO DA CIRURGIA DE CITORREDUÇÃO E
HIPERTERMOQUIMIOTERAPIA EM CASO DE PACIENTES COM
MESOTELIOMA PERITONEAL MALIGNO¹**



Protocolo de uso da cirurgia de citorredução e hipertermoquimioterapia em caso de pacientes com mesotelioma peritoneal maligno

¹ [20220524_Protocolo_de_Uso_Mesotelioma.pdf \(saude.gov.br\)](#)

ANEXO 2 - CARTA DE APROVAÇÃO NO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE GUIA PARA ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE USO DE ENFERMAGEM

Pesquisador: Rita Catalina Aquino Caregnato

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 52105221.7.0000.5345

Instituição Proponente: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.102.678

Apresentação do Projeto:

Trata-se de resposta ao parecer nº 5.040.877 sobre o projeto de pesquisa "Construção e validação de guia para elaboração de protocolo de uso de enfermagem"

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo da pesquisa conforme informações retiradas das Informações Básicas da Plataforma Brasil

Objetivo Primário:

Elaborar e validar um Guia de Protocolo de Uso de Enfermagem para cuidados aos pacientes dependentes de tecnologia.

Objetivo Secundário:

- Buscar as melhores evidências que norteiam a construção de Protocolos;
- Elaborar um modelo de Protocolo de Uso aplicável para a Enfermagem conforme opinião de experts em avaliação de tecnologia em saúde;
- Validar o Guia de Protocolo de Uso construído como ferramenta para a utilização da Enfermagem

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos e Benefícios da pesquisa conforme informações retiradas das Informações Básicas da Plataforma Brasil

Endereço: Rua Sarmento Leite ,245

Bairro: Sarmento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.102.678

Riscos:

Serão obedecidas as orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual, definidas na carta circular Carta Circular nº 1/2021, do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2021a). Os participantes das diferentes rodadas do Método Delphi Modificado assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE D). Quanto aos riscos característicos do ambiente virtual, meios eletrônicos, ou atividades não presenciais, são considerados mínimos, como possíveis desconfortos em relação a realização da entrevista face a face, mediada por tecnologia, com a pesquisadora e ao tempo investido nas rodadas para avaliação do material (aproximadamente de 30 a 40 minutos). Tais riscos poderão ser sanados cessando a participação no estudo a qualquer momento, através do contato com a pesquisadora para solicitação de saída da participação na pesquisa. O participante poderá a qualquer momento desistir de participar, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Benefícios:

Esse estudo tem como possíveis benefícios construir maior conhecimento e elementos que fundamentem a produção de Protocolos de Uso na área da Enfermagem, padronizando o cuidado prestado aos pacientes. Contribuindo com o aperfeiçoamento das ações educativas na área da saúde, não gerando um benefício imediato ao participante, porém trazendo a longo prazo, novos conhecimentos que visam aperfeiçoar e padronizar a assistência de enfermagem aos pacientes dependentes de tecnologia.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todas as pendências foram atendidas.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Análise das pendências:

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245
 Bairro: Sarmiento CEP: 90.050-170
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3303-8804 E-mail: cep@ufcspa.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE



Continuação do Parecer: 5.102.678

* Pendência 1: o TCLE fala que o participante irá receber uma cópia do termo. De acordo com a Resolução 466/12, o termo correto é via do TALE e não cópia. (conforme especificado na Resolução 466/12 - item IV - DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - IV.3 - ITEM F)

ANÁLISE: ATENDIDA

* Pendência 2: O TCLE não indica a garantia de ressarcimento e indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Indicar explicitamente estas garantias no TCLE (conforme especificado na Resolução 466/12 - item IV - DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - IV.3 - ITEM G e H)

ANÁLISE ATENDIDA

* Pendência 3: O TCLE indica os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, entretanto, não apresenta as providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir estes desconfortos ou riscos. (conforme especificado na Resolução 466/12 - item IV - DO PROCESSO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - IV.3 - ITEM B)

ANÁLISE ATENDIDA

Considerações Finais a critério do CEP:

De acordo com o parecer do Relator.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1820817.pdf	22/10/2021 23:40:58		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProtocoloUSO_FINALPBWORD.docx	22/10/2021 23:40:41	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	APENDICEAcartaconvite.docx	22/10/2021 23:36:21	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
TCLE / Termos de	APENDICEDTCLE.docx	22/10/2021	ANNA GABRIELA	Aceito

Endereço: Rua Sarmiento Leite, 245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE
CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**



Continuação do Parecer: 5.102.678

Assentimento / Justificativa de Ausência	APENDICEDTCLÉ.docx	23:29:46	CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	CartaRespostaaoPareceremitidopeloCEP.pdf	22/10/2021 23:29:07	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	termocompromissoentregarelatorio.pdf	24/09/2021 17:31:38	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	24/09/2021 17:22:26	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoRitaCaregnato.pdf	17/09/2021 11:29:06	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	APENDICEBcadastroparticipantes.docx	15/09/2021 15:19:20	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	APENDICECtoteirosemiestruturado.docx	15/09/2021 15:18:51	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	ANEXO2CorenSP.docx	15/09/2021 15:15:45	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Outros	ANEXO1PUdistratores.docx	15/09/2021 15:15:17	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito
Orçamento	orcamento.docx	15/09/2021 15:14:27	ANNA GABRIELA CAVALCANTI ARAIS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 12 de Novembro de 2021

Assinado por:
Fernanda Bordignon Nunes
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sarmiento Leite ,245

Bairro: Sarmiento

CEP: 90.050-170

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3303-8804

E-mail: cep@ufcspa.edu.br